

Título do trabalho: O que é Ecomuseu mesmo?

Autor (s):

Marcia Borin da Cunha, Monica Beatriz Layter, Bruna Carline Alves

Modalidade:

Comunicação Oral

Em quais subáreas o seu trabalho pode ser enquadrado?

Opção 1 – Comunicação científica e a interface entre ciência e sociedade

Opção 2 – Educação Científica e Tecnológica & Comunicação científica

Opção 3 – Circulação, apropriação e utilidade da informação sobre ciência na esfera pública

O que é Ecomuseu mesmo?

What is EcoMuseum same?

Marcia Borin da Cunha (Unioeste, professor adjunto, marcia.borin@uol.com.br)
Monica Beatriz Layter (Unioeste, estudante pós-graduação, mblayter@gmail.com)
Bruna Carline Alves (Unicentro, estudante pós-graduação, bruna_carline@hotmail.com)

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo discutir o papel do ecomuseu e sua característica, tendo como referência o Ecomuseu da cidade de Foz do Iguaçu. Esse Ecomuseu é um espaço institucional, não formal idealizado pela Usina Hidrelétrica de Itaipu, Paraná. Para discussão apresentaremos uma visita que foi acompanhada por um monitor com posterior diálogo sobre o funcionamento do Ecomuseu. A partir dos dados levantados observa-se que o Ecomuseu, enquanto espaço educativo necessita ser repensado. Nesse sentido apresentamos neste trabalho alguns pontos que consideramos importante para pensar a questão do Ecomuseu.

Palavras chave: espaços não formais, divulgação da ciência, ecomuseu, Itaipu Binacional.

Abstract

The present work aims to discuss the role of the ecomuseum and its characteristic, taking as reference the Eco-museum of the city of Foz do Iguaçu. This EcoMuseum is a non-formal institutional space envisioned by the Itaipu Hydroelectric Power Plant, Paraná. We will present for discussion a visit which was accompanied by a monitor with subsequent dialogue on the functioning of EcoMuseum. Based on the data obtained it is observed that the Eco-museum, as an educational space needs to be rethought. In this sense we present in this paper some points we consider important to think about the question of EcoMuseum.

Key words: non-formal spaces, dissemination of science, ecomuseum, Itaipu Binational.

Introdução

Museus e centros de ciência são espaços de educação não formal, destinados tanto ao público acadêmico como leigo. No Brasil a concepção de museu como um espaço educacional esteve presente desde a sua criação no início do século XX, pois este espaço buscava dentre outros objetivos a melhoria do ensino de ciências. Deste modo as discussões sobre a educação formal e não formal e suas relações e inter-relações fazem parte de estudos da área de Educação e/ou Ensino de ciências. “A pesquisa em educação voltada para os museus de ciências tem crescido acentuadamente nos últimos anos, apresentando uma diversidade de abordagens teóricas e metodológicas, de objetos de estudo e de resultados” (BIZERRA; MARANDINO, 2009, p. 1).

Para Marandino (2008), os museus e centros de ciências apresentam semelhanças com a

escola no que se refere aos processos educativos. Assim, estes espaços são considerados como locais para divulgação da ciência e tecnologia e para educação em ciências. Se considerarmos os atributos particulares destes espaços podemos dizer que cada um possui um tipo de educação específica, tendo em vista o objeto, o tempo, o espaço e a linguagem que caracterizam este espaço.

A função educativa dos museus acaba consolidando-se cada vez mais à medida que estes espaços têm como principal clientela estudantes que fazem suas visitas conduzidos pelos seus professores. Essas visitas acabam sendo uma oportunidade para que os estudantes possam melhorar ou aprofundar conhecimentos em ciências. Em face disso os museus e centros de ciência cada vez mais tentam adequar-se a essa realidade oferecendo às escolas um número maior de materiais e atividades destinadas ao ensino de ciências formal.

Mas o que são ecomuseus? O que os diferencia dos demais museus e centros de ciência? Estas questões fazem parte da exposição que pretendemos fazer neste artigo, tendo como objeto de estudo o “Ecomuseu da Itaipu Binacional”.

Instrumento de coleta de dados

A pesquisa foi realizada durante uma atividade da disciplina Educação e Ensino em espaços não formais e a divulgação científica do mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, localizada na cidade de Foz do Iguaçu – Paraná. A visita ocorreu no mês de junho de 2014 no Ecomuseu de Itaipu, localizado na mesma cidade, a qual foi previamente agendada solicitando o acompanhamento de uma pessoa responsável pelo espaço, tendo em vista o objetivo de conhecer mais detalhadamente o funcionamento do Ecomuseu. Entretanto, o acompanhamento da visita foi realizada por um monitor que normalmente atende os visitantes. Após a visita, realizamos um diálogo com dois monitores que nos acompanharam, o qual foi gravado com a autorização prévia dos monitores.

Caracterizando o espaço

O Ecomuseu faz parte de uma das atrações do complexo turístico da Itaipu (composto por: Refúgio Biológico, Ecomuseu, Polo Astronômico e Porto Kattamaram). Localizado a aproximadamente 12 km do centro da cidade de Foz do Iguaçu, nas proximidades da Usina da Itaipu Binacional. O espaço tem uma área total de 1.400 m² e foi inaugurado em 1987.

Conforme apresentação do site oficial da Itaipu, o Ecomuseu é um espaço:

[...] baseada na interatividade e em recursos de exposição incomuns, como cenários fiéis ao passado e maquetes. O visitante percorre um circuito dividido em módulos que apresentam desde a ocupação da região da usina na margem brasileira até os projetos de conservação ambiental da Itaipu. Dentro desse roteiro estão atrações como os espaços temáticos de água e energia. Há

também uma réplica do eixo de uma turbina em atividade, com direito aos ruídos característicos do coração da usina. Um painel de fotos 3X4 homenageia as 40 mil pessoas que trabalharam na construção da hidrelétrica (ITAIPU, 2014).

Durante a nossa visita foi possível verificar que a interatividade do espaço acontece em apenas um momento, no espaço que aloca a “Maquete da Bacia Hidrográfica do Paraná 3”, que compreende ser uma extensa região localizada no oeste do Paraná e sul do Mato Grosso do Sul. “No caso da Bacia do Paraná 3, esta área compreende cerca de 8 mil km² de afluentes que lançam suas águas diretamente no Rio Paraná, onde está situado o Lago de Itaipu, na confluência com o Rio Iguaçu” (Itaipu, 2014). Nos demais espaços visitados são apresentados textos explicativos referente ao que está exposto, em alguns momentos estão sob a forma de textos, totens e painéis digitais. Além disso, o circuito informado no site não tem uma coerência metodológica, pois não seguem um padrão temporal ou físico do espaço. Assim, os módulos organizados no Ecomuseu não podem ser considerados roteiros, em função da desconexão entre um espaço e outro.

Perfil dos Monitores

Os profissionais que atuam como monitores têm como formação básica o ensino médio, entretanto, grande parte cursam nível superior especialmente nas áreas de Turismo e Comunicação. É exigido desse monitor na seleção o conhecimento da língua materna e duas línguas estrangeiras. Os monitores são contratados pelo complexo turístico da Itaipu e, portanto, sua atuação depende de uma escala de revezamento nos espaços de atuação. A preparação para atuação nos espaços acontece por meio de um “treinamento” via manuais, que tem como objetivo padronizar o atendimento nos diversos espaços. De acordo com a fala de um monitor temos “[...] temos a questão da padronização do atendimento do complexo turístico da Itaipu, e temos os manuais com todas as informações, então temos uma cartilha do Refúgio, uma cartilha do museu, para que todos os monitores tenham a mesma informação principalmente em relação a dados” (Fala do monitor).

Diante do perfil dos monitores e da forma com que acontece a preparação para o atendimento do Ecomuseu, podemos indicar que o Ecomuseu constitui-se em um espaço bem mais caracterizado como “divulgação pública da Itaipu” do que um espaço destinado a discussão da divulgação da ciência e da tecnologia que caracteriza a maioria dos museus e centro de ciências no Brasil.

Definição de Ecomuseu

De acordo com informações apresentadas no site oficial da Itaipu, “O Ecomuseu conserva a história da usina e da região brasileira em que foi construída a hidrelétrica”. Para o monitor, o

Ecomuseu é um espaço que retrata a história da região oeste do Paraná, nos aspectos que se referem a ocupação humana, a história da construção da usina, os impactos causados pela construção da usina na área social, na área ambiental e os programas que a Itaipu tem hoje para compensar esses impactos. Então, o termo “Eco” diferentemente do que se possa imaginar, não é um museu que trata somente de ecologia, no seu aspecto mais restrito, mas remete “a casa”, “ao território” e os aspectos sociais envolvidos. Entretanto, considerando as informações iniciais (presentes no site) disponíveis ao interessado externo, não fica claro o que vai se encontrar no Ecomuseu. Também pela constituição dos espaços não é possível verificar que o Ecomuseu é um espaço que conta a história da usina e/ou da região onde está localizada a usina.

A divergência entre a informação do site e o discurso promovido pelo monitor demonstram uma definição imprecisa do que a Itaipu, enquanto idealizadora desse museu, tem como definição conceitual do termo “Ecomuseu”.

Para Primo (2008) “[...] o prefixo «ECO» aludia tanto ao entorno natural/ ecologia, como ao social/ eco social e ecologia humana” (PRIMO, 2008, pág. 86).

Em seu estudo, Primo (2008) apresenta que no final dos anos de 1960, na França, começou ser utilizada a expressão ecomuseus (considerados de 1ª geração), que tinham como característica a criação de Parques Naturais Regionais, constituídos de “[...] agrupamentos de municípios rurais que recebiam apoio financeiro do Estado Francês para aplicarem nos seus territórios uma política de desenvolvimento económico e cultural” (PRIMO, 2008, p. 84).

Entre 1971 e 1974, aparece os ecomuseus de 2ª geração cujo projeto de um museu tinha por objetivo articular o indivíduo com a indústria, no qual todos os habitantes participavam da concepção, do modelo de gestão, de funcionamento e de avaliação da instituição (PRIMO, 2008, p. 86). Assim nesse modelo fica evidente a participação dos indivíduos na gestão da instituição.

A 3ª geração de ecomuseus apresentada por Primo surge no final dos anos de 1970, e vão se definindo como ecomuseus comunitários. Essa geração reforça o desenvolvimento integrado e se diferencia dos ecomuseus institucionais (1ª geração), ou seja, os Parques Naturais Regionais, onde a participação da população era pequena.

As três gerações de ecomuseu servem como referência para definição de um projeto, entretanto não é possível estabelecer um só perfil de ecomuseu. Esta falta de perfil comum deve-se a diversidade característica de cada projeto ecomuseológico, que são: território, comunidade e patrimônio distintos, mas é justamente a diversidade que caracteriza os ecomuseus.

Considerações Finais

No Ecomuseu visitado esperávamos encontrar um espaço muito mais voltado para a apresentação de aspectos ligados à ecologia do que propriamente vários ambientes que apresentassem elementos da construção da usina de Itaipu, que ainda assim não é bem contada, pois os monitores não estão aptos para falar desta construção e dos aspectos sociais e econômicos a envolveram. A respeito disso Alderoqui (1996, p. 19) afirma: “[...] um museu não só deve ser olhado, mas vivido e, para ser vivido, será necessário acompanhar o visitante para que ele escolha aquilo que deseja compreender”. Devemos repensar a ideia de visitas autoguiadas, pois o visitante deve ultrapassar o nível de apenas observar e passar a questionar e, para isso, é necessário a presença de monitores bem preparados que sejam mediadores, pois nem sempre o professor é capaz de responder as questões específicas do que está exposto. Além disso, é importante que o Ecomuseu da Itaipu busque um objetivo claro e coerente para organizar sua mostra de modo a atender o seu público (a maioria escolas).

Referências

- ALDEROQUI, D., 1996, Museos adaptados a los niños y adoptados por los niños, In *Museos y Escuelas: Socios para Educar*, en S. Alderoqui (comp.), Paidós Cuestiones de Educación, Argentina, p.45-65.
- BIZERRA, A.; MARANDINO, M. A concepção de “aprendizagem” nas pesquisas em educação em museus de ciências. In: *Anais do VII ENPEC: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências*. Florianópolis, 2009.
- ITAIPU BINACIONAL. Turismo Itaipu: Ecomuseu. Foz do Iguaçu, 2014. Disponível em: <<https://www.itaipu.gov.br/turismo/ecomuseu>>. Acesso em: 28 ago. 2014.
- MARANDINO, M. Ação educativa, aprendizagem e mediação nas visitas aos museus de ciências. Workshop Sul-Americano e Escola de Mediação em Museus e Centros de Ciências. Rio de Janeiro, 2008.
- PRIMO, J. Estudos do projecto para o ecomuseu da Murtosa (Dissertação Museus locais e ecomuseologia), In *Cadernos de Sociomuseologia. Revista Lusófona de Museologia*, nº 30. 2008.